



P.I.N.

Ponto de Indefinição Nacional

Aquilo que todos já sabiam, agora é oficial:

PORTUGAL ESTÁ EM CRISE!

Para uns, trata-se de mais uma importação dos Estados Unidos da América! Se importamos tudo o que os americanos têm, porque razão não haveríamos também de ter uma crise?

Para outros, a culpa é dos espanhóis... foram eles que descobriram aquela parte do mundo. Por isso, é natural que eles sofram as consequências

e, como bom irmão que somos, devemos sofrer com eles!

Mas a crise faz erguer o melhor de cada país tem! Nos Estados Unidos, aconteceu o impensável: um negro de ascendência muçulmana sobre ao poder adamando um forte YES WE CAN. Em Portugal, a esperteza saloia atinge os mais elevados níveis: os empresários reclamam do governo injeções de dinheiro, os sindicatos protecção, os media contra-atacam com escândalos mediáticos. Tudo no princípio do bom português: "se existe uma crise, então que a paguem os outros!".

O governo responde com obras megalómanas e, para as pagar, recorre a empréstimos bancários. Os bancos preferem emprestar ao Estado do que às empresas. Como o dinheiro não estica face às "equities" para as empresas sobram spreads enormes! Os empresários reclamam do governo injeções de dinheiro ou terão que demitir empregados e o ciclo repete-se... interminavelmente!

Se existe crise, ela não será de Governo? Porque, de repente recorremos a medidas Keynesianas com mais de 80 anos de idade? Será que nada mudou

ao longo deste tempo? Será que ainda ninguém ouviu falar na economia digital? Será que ainda estamos na era industrial ou na era do conhecimento?

No passado recente, o Governo lançou os PIN (Projectos de Interesse Nacional), a que deu total prioridades sem benefícios conhecidos.

Hoje, sentimos outro PIN! O Ponto de Indefinição Nacional!

Nas PME e entre as PME, ou fazemos algo por nós e em conjunto, ou pouco país teremos quando e SE sobrevivermos à crise!



PME de Portugal ouvidas em Bruxelas

Joaquim Rocha da Cunha, economista e empresário, é o perito nacional designado para este grupo de especialistas da Comissão Europeia para políticas de empreendedorismo e PME, que inicia o terceiro ano de trabalhos.

Para este ano, Joaquim Cunha propôs na sua intervenção que "o enfoque do grupo deve servir de forma mais directa e concreta o momentum económico e social. Assim, dada a profunda e alargada crise que o mundo, a Europa e Portugal vive, não é possível ignorar em que medida as políticas económicas não impedem e pelo contrário aprofundam o impacto das crises.

Quando dezenas de pacotes de ajudas comunitárias para o desenvolvimento regional e para a formação profissional, terão realmente conseguido melhorar as performances dos destinatários? Uma leitura atenta á situação de Portugal, Grécia ou do Sul de Itália, desmentiria isto.

E no caso do empreendedorismo e das PMEs, as chamadas políticas da UE e dos Estados membros, especialmente quando financiadas por pacotes comunitários, têm provocado desenvolvimento sustentável?

Sem transparência é impossível monitorar rapidamente os efeitos das políticas públicas. Portugal e a União Europeia necessitam de "accountability", necessitam que se possa escrutinar de forma clara e transparente as políticas públicas.

Assim, em termos de QREN e doutras políticas públicas, propõe-se a instalação de um observatório independente, que publique informação online detalhada

sobre que apoios foram concedidos, por categorias discriminando verbas atribuídas a novos empreendedores, micro, pequenas e médias empresas, por cada escalão.

Só assim será possível medir se os apoios chegam de facto ás PMEs, ou são como habitualmente canalizados para grandes empresas. Só assim saberemos de facto se estamos a estimular empreendedores ou pelo contrário a apostar em políticas tradicionais do welfare state de protecção total do emprego, do subsídio do emprego ou da inserção, ou da criação de empregos desqualificados e precários como são os das grandes obras públicas."

Joaquim Rocha da Cunha, economista e empresário, é também Presidente da Associação das PME - Pequenas e Médias Empresas de Portugal e 1º Vice-Presidente da Confederação Europeia de PMEs (ESBA).

Internacionalização contra a Crise !

INSTITUTO IDEIA-ATLANTICO | Sexta-feira, 27 de Fevereiro 2009 | Braga

CHINA: AMEAÇA OU OPORTUNIDADE? China: opportunity or treath?

9:01 - Recepção

Hermenegildo Mota Campos
Administrador
Instituto Ideia-Atlântico

9:06 - Problemas da China na crise

Joaquim Rocha da Cunha
Presidente
PME-Portugal

9:15 - Como Investir na China?

Hong-Kong.
Siegfried Verstappen*
Senior Investment Executive
Invest Hong Kong

9:35 - Como nos internacionalizamos na China

Hélder Marques
CEO
Euromarks / Rui & Valdemar, Lda

9:50 - Debate

9:59 - Encerramento

* Intervenção em Inglês

Inscrições:

info@pmeportugal.pt
Tel. 253 275 005 / 253 603 210
Fax 253 275 006
www.pmeportugal.pt

Organização:

associação
pme
portugal

Apoio:

IDEIA ATLÂNTICO

www.ideia-atlantico.pt